



GOVERNO DE  
PORTUGAL



## APRESENTAÇÃO DOS PRELETORES DAS II JORNADAS DO VALE DO MINHO

### Novos Desafios da Educação e Intervenção Psicossocioeducativa

#### PAULO DIAS

**Título:** *Comportamentos e riscos na adolescência: Contributos para a prevenção do consumo de substâncias*

**Nota curricular:**

Paulo C. Dias, Psicólogo, com **mestrado** em Ciências da Educação e **Doutoramento** em Psicologia da Saúde, é **Professor Auxiliar da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa**. Membro efetivo da **Ordem dos Psicólogos**, especialista na área da Psicologia da Educação e da Psicologia Clínica e da Saúde, é também **formador** certificado pelo **CCPFC**, tendo desenvolvido atividade profissional como Psicólogo da Educação em escolas e na formação inicial e contínua de professores. Tem participado em projetos de **investigação** nacional e internacional e publicado sobre temáticas da Psicologia (especialmente no domínio da auto-regulação) e da Educação (relação professor-aluno, sucesso escolar e educação inclusiva).

#### JOSÉ CARLOS CARVALHO

**Título:** *“Promoção de saúde mental positiva”*

**Nota curricular:**

Professor Adjunto na Escola Superior de Enfermagem do Porto.

Presidente do Conselho Pedagógico

**Investigador** do Center for Health Technology and Services Research (CINTESIS) – UP

Doutor em Ciências de Enfermagem pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - UP (2012); Pós-**Doutoramento** pela Universidade Federal Fluminense – Rio de Janeiro – Brasil (out. 2015/out.2016);

**Mestre** em Psiquiatria e Saúde Mental pela Faculdade de Medicina - UP (2002); **Licenciado** em Enfermagem pela Escola Superior de Enfermagem S. João – Porto.

Enfermeiro especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica.

Membro em diferentes grupos de investigação: Unidade de Investigação da Escola Superior de Enfermagem do Porto (UNIESEP); Grupo Internacional de Investigação de enfermagem de Saúde Mental – GIRISAME; Núcleo de pesquisa: “Ensino, Criatividade e Cuidado em Saúde e Enfermagem, da UFF RJ – Brasil.

Sócio fundador e membro da Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental (ASPESM).

Autor/coautor de diversos capítulos de livros e de artigos científicos publicados em revistas especializadas.

**Resumo:** Este é um dos principais objetivos para o futuro, nas escolas.

A Saúde Mental Positiva, pode ser definida como um estado de funcionamento ótimo do ser humano, o que salienta a importância da promoção das qualidades da pessoa na otimização do seu potencial (Lluch, 2003), ou de uma forma mais simples, é estar e sentir-se o melhor possível nas circunstâncias específicas em que se encontra, interpretando e aceitando a normalidade de muitos dos seus pensamentos, sentimentos e comportamentos.



GOVERNO DE  
PORTUGAL



O Programa Nacional de

Saúde Escolar, define como áreas prioritárias, a Saúde Mental e defende a valorização da educação e do ensino como promotores da saúde e salienta a Escola Promotora da Saúde, onde refere a importância da educação para a saúde, no currículo e nas atividades de saúde escolar. Portugal ao integrar a Rede Europeia de Escolas Promotoras da Saúde, assumiu a promoção da saúde na escola, como um investimento, que se traduzirá em ganhos em saúde. A União Europeia está a trabalhar na promoção da Saúde Mental nas escolas e definiu-a como prioridade para 2017 (EU-Compass for Action on Mental Health and Well-being - Mental health in schools (priority for 2017) e Joint Action mental health and wellbeing).

Pensar nestas questões é mote para uma conversa, com quem no dia a dia lida com as dificuldades de motivação e com a promoção da saúde mental dos estudantes.

Pretende-se salientar os princípios da saúde mental positiva (Decálogo defendido por T. Lluch) e destacar de que forma o trabalho das emoções e o conhecimento das forças pessoais, podem ser fundamentais para a promoção da Saúde Mental Positiva.

## MARÍA DEL CARMEN LÓPEZ-SANGIL GARCÍA

**Título:** *A desmotivação dos professores do ensino público português: causas e fatores associados (das orientações à prática)*

### **Nota curricular:**

**Doutoramento** em “Intervenção psicossocioeducativa em educação secundária: frente a uma proposta de qualidade” na Universidade de Vigo (Espanha). **Licenciatura** em Filologia. Universidade de Santiago de Compostela (Espanha). Exerço as funções como **professora do quadro de escola com nomeação definitiva** na **Escola EB2,3/S de Valença do Minho** e professora no ensino oficial português desde o ano 2000. **É também formadora** certificada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) com o número CCPFC/RFO-37457/16 nas áreas e domínios: Organização do Sistema Educativo (B09), Conceção e Organização de Projetos Educativos (C03), Didáticas Específicas (C05) e Práticas de Avaliação do Rendimento Escolar (C10). **Investigações** na área da Desmotivação dos professores portugueses no ensino público secundário e do terceiro ciclo: autoeficácia pessoal e nível de compromisso/engagement profissional, destacando-se: “*Desmotivação do professorado do ensino público português: a influência das políticas educativas*” (Universidade de Vigo/Espanha-2010) e “*Autodeterminación del profesorado de la enseñanza pública portuguesa del tercer ciclo y secundaria: sus relaciones con la autoeficácia, el compromiso y el burnout*” (Universidade de Vigo/Espanha-2015). **Investigações em curso** sobre *Burnout* e *Engagement* nos professores do 3º ciclo e secundário do ensino público português e *Estresores y estrategias de afrontamiento de los profesores: ¿predicen todos de igual modo el burnout y el apoyo a la autonomía?* (Universidade de Vigo/Espanha, 2018).

**Resumo:** Dada a fase que atualmente Portugal atravessa em relação a seu sistema educativo, se levará a cabo nesta exposição uma reflexão sobre as preocupações dos professores portugueses, bem como as causas e consequências de sua desmotivação. A realidade do sistema educativo português mostra várias situações em que a falta de motivação se reflete de uma forma mais ou menos explícita, razão pela qual serão expostas as causas de dita desmotivação e se apresentará o contexto e a realidade social do trabalho diário dos docentes. Da mesma forma que se apresentará as causas que provocam a desmotivação nos professores portugueses, se mostrarão propostas para que o governo atual e futuro, independentemente de sua ideologia política, aposte de forma prioritária por alcançar melhores condições laborais para os professores. Esse deveria ser o objetivo fundamental para conseguir a qualidade educativa que se pretende, sem esquecer que as melhorias das condições laborais dos professores, não depende somente deste coletivo, senão do esforço de toda a Comunidade Educativa e o reconhecimento de toda a sociedade em geral.



GOVERNO DE  
PORTUGAL



## ELISABETE FÁTIMA POGERE

**Título:** *Da desmotivação ao burnout docente em Portugal: consequências e estratégias de enfrentamento (Intervenção: das orientações à prática)*

**Nota curricular:**

**Doutoramento** em Ciências da Educação: Intervenção Psicossocioeducativa em Educação Secundária: frente a uma proposta de qualidade pela Universidade de Vigo/Espanha. Professora do Ministério da Educação de Portugal desde 1994 e Professora do Quadro do Agrupamento de Escolas de Monção. **Investigações** na área do *Burnout* Docente, Stressores Laborais, Estratégias de Enfrentamento y Apoio a Autonomia nos professores do ensino público português desde 2009 destacando-se: *“Síndrome de Burnout nos professores do 3º ciclo e secundário do ensino público português: a perda de valores e sua influência (Universidade de Vigo/Espanha, 2010) e Burnout Docente: fontes de stress, práticas docentes e estratégias de enfrentamento nos professores do 3º ciclo e secundário do ensino público português (Universidade de Vigo/Espanha, 2014). Investigações em curso sobre Burnout e Engagement nos professores do 3º ciclo e secundário do ensino público português e Estresores y estrategias de afrontamiento de los profesores: ¿predicen todos de igual modo el burnout y el apoyo a la autonomía? (Universidade de Vigo/Espanha, 2018). É também formadora certificada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) com o número CCPFC/RFO-36149/15 nas áreas e domínios das Didáticas Específicas (C05). Pós-graduação em Ciências do Desporto na Promoção da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Curitiba/Brasil) e Licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física pela Universidade do Porto. Autora de inúmeros artigos sobre Atividade Física e Saúde publicados no Brasil e em Portugal e autora do Livro Ginástica Aeróbica e Saúde – Fisiologia e Metodologia Aplicada, bem como Autora de artigos periódicos sobre o Ensino Público Português/Profissão Docente em Portugal publicados no Ensino Magazine.*

**Resumo:**

Em virtude da etapa em que se encontra o ensino oficial público português e seus professores, desvalorizados e desmotivados, sobretudo nesta última década, se procederá a uma exposição/reflexão sobre as consequências que estão a sofrer os professores portugueses e o ensino nesta fase, com o intuito de buscar linhas de intervenção para prevenir e reduzir o *burnout* contextualizado no sistema de ensino português. Para evitar o cansaço de professores, pesquisadores investigaram uma variedade de causas. Até agora, o ambiente de trabalho tem sido considerado o principal determinante do *burnout* que é considerado uma síndrome tridimensional (exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal) que se desenvolve em profissões com interações humanas, sendo os professores um grupo de alto risco segundo várias investigações realizadas com graves consequências para a saúde física e mental. Segundo as últimas investigações em Portugal, é alarmante o número de docentes que deixariam a profissão se pudesse. Deste mesmo modo, se refletirá sobre as estratégias de enfrentamento mais utilizadas pelos docentes segundo a literatura e a relação que existe entre estas e as linhas de intervenção para reduzir o *burnout*. Pretende-se levar a cabo, conjuntamente com toda a comunidade educativa, propostas de intervenção para uma melhoria na qualidade do ensino e da saúde dos seus principais agentes, os professores.

## CARLOS GOMES

**Título:** *Os Professores e a (In)disciplina nas Escolas: uma perspetiva histórica e sociológica*

**Nota curricular:**

**Licenciado** em Sociologia pelo ISCTE, Lisboa. Desde 1983 na Universidade do Minho, **doutorado** em Sociologia da Educação, em 1998, com a tese *Conflito e Cooperação na Escola Secundária Portuguesa: uma análise sociológica da interação na sala de aula*, docente do Departamento de Ciências Sociais da Educação, e **investigador do Centro de Investigação em Educação, do Instituto de Educação da Universidade do Minho**, ensina principalmente sociologia da educação e métodos de investigação



GOVERNO DE  
PORTUGAL



qualitativa. Tem

dinamizado muitas sessões de formação em escolas, a convite de professores, pais e alunos. É autor de *Guerra e Paz na Sala de Aula de Aula* (2009) e, em 2010, co-autor de *Cidadania, Civismo e Indisciplina: investigação numa escola portuguesa*. Coordenou o Projeto, já concluído, *O Estatuto do Aluno em Acção: um estudo num agrupamento do norte de Portugal*. Algumas **publicações** relevantes:

Gomes, Carlos Alberto (1987). "Políticas de combate ao insucesso escolar". In *O Insucesso Escolar em Questão*, Cadernos da Área de Análise Social e Organizacional da Educação. Braga. Universidade do Minho, pp.71-76.

Gomes, Carlos Alberto (1987). "A Interação Seletiva na Escola de Massas". *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 3, pp. 35-49.

Gomes, Carlos Alberto (1991). "As estratégias dos professores na sala de aula: ação profissional ou sobrevivência?". In *O Professor* nº 22, pp.45-50.

Gomes, Carlos Alberto (1993). "Estratégias na Sala de Aula: questões teóricas e metodológicas". In *Estruturas Sociais e Desenvolvimento*. Atas do II Congresso Português de Sociologia, Volume II, pp. 602-615.

Gomes, Carlos Alberto (1997). "A Escola Segundo os Alunos". in *Revista Educação, Sociedade e Culturas*, nº7, pp, 157-186 (in Dossier Diálogos sobre o Vivido).

Gomes Carlos Alberto (2003). "Democracia Política e Cidadania Democrática no Ensino Secundário". in José da Silva Ferreira e Carlos Vilar Estêvão, *A Construção de uma Escola Cidadã, Público e Privado em Educação*, Externato Infante D. Henrique, Ruilhe, Braga, pp. 43-52.

Gomes, Carlos Alberto (2008). "Ética e justiça na avaliação: a fraude e o 'copianço' no processo ensino/aprendizagem". In *Educação & Linguagem*, Revista da Faculdade de Educação e Letras da Universidade Metodista de São Paulo, nº 17, Ano 11, pp. 147-159.

Gomes, Carlos Alberto (2008). "Escola Pública em Portugal: o grau zero da formação cívica e democrática?" in *Formação ao Centro*, Boletim Informativo, nº 15, Janeiro, Centro de Formação da Associação de Escolas Braga/Sul, pp. 56-58.

Gomes, Carlos Alberto (2009). "Configurações Interativas na Sala de Aula: conflito versus cooperação". in *Revista Trajetos*, nºs 13-14, Lisboa, ISCTE, Editora Fim de Século.

Gomes, Carlos Alberto (2009). "Poder, Autoridade e Liderança Institucional na Escola e na Sala de Aula: perspectivas sociológicas clássicas". in *Ensaio*, nº 63, Vol. 17, Fundação Cesgranrio, São Paulo, Brasil.

Gomes, Carlos Alberto, Silva, Guilherme Rego & Silva, Daniela Vilaverde (2010). "A Indisciplina numa Escola Portuguesa: olhares da comunidade educativa". in *Educação em Revista*, Marília, Brasil, v.11, nº1, pp. 93-104.

Gomes, Carlos Alberto, Silva, Guilherme Rego & Silva, Daniela Vilaverde (2011). "Educação Cívica e Formação Democrática na Escola Pública Portuguesa: Opiniões e Opções Educativas dos Professores". In *Revista Tempora*, 14, Dezembro de 2011, pp. 81-97, Revista da Universidad de La Laguna, Tenerife, Espanha.

Gomes, Carlos Alberto (2013). "Luz e Sombra – algumas linhas sobre a (in) visibilidade social dos professores". in *Revista Elo*, nº 20, Profissionalidade Docente, Revista do Centro de Formação Francisco de Holanda. Julho de 2013, pp. 21-22.

Gomes, Carlos Alberto (2013). "Estatuto do Aluno, Educação e Democracia: uma perspectiva e algumas interrogações". in *Revista Diversidades*, nº 40, Região Autónoma da Madeira, Secretaria Regional, Direção Regional da Educação da Madeira.

Gomes, Carlos Alberto (2016). "Repensar a Educação". In Lucinda Palhares e Armanda Gomes (Coord.). *Elo 23. 30 Anos da Lei de Bases do Sistema Educativo*. Revista do Centro de Formação Francisco de Holanda. Escola Secundária Francisco de Holanda; Guimarães, pp. 37-41.

Gomes, Carlos Alberto, Guilherme Rego & Silva, Daniela Vilaverde (2017). "A Gestão da Disciplina numa Escola Portuguesa: As Opiniões dos Alunos". In *Tópicos Educacionais*, Recife, Brasil, v. 23, nº1, pp. 160-178.



GOVERNO DE  
PORTUGAL



**CARLA FARIA**

**Título: Amar, Aprender e Crescer: uma leitura desenvolvimental e ecológica dos vínculos afetivos**

**Nota curricular:**

**Doutorada** em Psicologia pela Universidade do Minho na área do desenvolvimento humano, especificamente nos domínios socio-relacional e cognitivo. Atualmente os seus interesses de **investigação** focam-se nas relações filiais, nos cuidados filiais e no desenvolvimento social e relacional. **Professora Adjunta na Escola Superior de Educação** do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, onde lecionou nos cursos de formação inicial (licenciatura), pós-graduada (mestrado) e contínua no âmbito da formação de educadores de infância e professores do 1º e 2º ciclos do ensino básico. Coordena a licenciatura de Educação Social Gerontológica e integra a comissão científica do mestrado de Gerontologia Social.

**Resumo:**

A necessidade e a capacidade do ser humano para estabelecer vínculos afetivos são basilares para o desenvolvimento e funcionamento individual e societal. A qualidade das relações socioemocionais precoces que a criança estabelece com figuras significativas, normalmente os pais, assume um lugar fundacional, influenciando as trajetórias desenvolvimentais de crianças e pais, com repercussões estruturantes em todos os domínios de funcionamento humano. A investigação tem reunido evidências sistemáticas sobre o papel estruturante destas relações na qualidade das trajetórias desenvolvimentais (ex. desenvolvimento de características pessoais) e na capacidade de adaptação e de aprendizagem ao longo da vida. Assumir uma grelha desenvolvimental e ecológica do desenvolvimento social e emocional permite-nos compreender o comportamento (in)adaptativo em diferentes períodos de vida, bem como os aspetos intra e interpessoais e contextuais que podem potenciar ou condicionar o desenvolvimento de crianças, adolescentes e adultos em diferentes contextos de vida, nomeadamente família e Escola. Mas, acima de tudo, permite-nos encontrar oportunidades e desenvolver estratégias para a intervenção, no sentido de promover o desenvolvimento individual adaptativo e relações mesossistémicas (ex. família-escola) de colaboração e suporte.